

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O PATRIMÔNIO MATERIAL: A FUNDAÇÃO DE COLINAS DO TOCANTINS

Keila Maria de Faria¹, Mariléia Vieira Viana²

¹ Bacharel, licenciada e mestre em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG), professora EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). E-mail: keila.faria@ifto.edu.br.

² Licenciada em História – UFT -, Assistente em Administração (TAE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) E-mail: marceleia.viana@ifto.edu.br.

Resumo: O artigo é resultado de um projeto de pesquisa e ensino integrado, com objetivo de estimular o desenvolvimento da Iniciação Científica Júnior com os alunos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. O objetivo é analisar a importância do patrimônio histórico e cultural da cidade, enfocando-o como fonte do ensino de História e a partir deste abordar o significado de um patrimônio material específico para a cidade: a Praça 21 de Abril. E com base neste patrimônio material realizar uma abordagem sobre o mito fundante para explicitar o que ficou guardado na memória da população e, o que esses sujeitos sociais elegeram como objeto material que marca o processo de desenvolvimento deste município, enfatizando a importância deste *locus* como núcleo fundador da cidade.

Palavras-chave: Colinas do Tocantins, Ensino de História, Mito Fundador, Memória, Patrimônio Cultural

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado de uma reflexão sobre a utilização de novos objetos no ensino de História. Dentro desta visão, fez-se a proposição de se usar o patrimônio material como fonte direta para o ensino da História. O embasamento teórico dessa pesquisa enfoca a história cultural e suas nuances, bem como a História Oral como ferramenta metodológica usada no desenvolvimento desta. É preciso fazer um diálogo com as fontes e, dessa forma buscar nas narrativas do mito fundador uma maneira de explicar suas “verdades” sobre a fundação da cidade.

Para o desenvolvimento deste artigo foi utilizada a pesquisa bibliográfica, bem como a Praça 21 de Abril (Monumento dos Pioneiros), enquanto patrimônio material, e também documentos escritos da Câmara Legislativa da cidade e da Câmara dos Deputados. A partir destes documentos desenvolveu-se a pesquisa, tencionando esclarecer sobre a importância do patrimônio cultural material, bem como a necessidade de se preservar este patrimônio, ressaltando a importância que este possui na conservação e constituição da memória e identidade colinense.

Reinventar a História sob a ótica do patrimônio é uma ferramenta que possibilita intervir no tempo, fazendo uma mediação entre passado e presente. Desta forma, após abordagem conceitual da História, memória e patrimônio cultural em sala de aula, foi proposto aos alunos, que identificassem os patrimônios materiais da cidade de Colinas do Tocantins. A identificação seria registrada através de fo-

tografias, as quais futuramente forneceriam material para a organização de uma exposição fotográfica com a temática patrimônio material: memória e identidade colinense.

A proposta foi abraçada pelo alunado que realizou o registro visual do patrimônio material da cidade. Depois de um debate com a turma sobre qual destes patrimônios seria mais significativo, os discentes relataram que a Praça 21 de Abril seria o patrimônio mais representativo da memória colinense, por conter o “Monumento aos Pioneiros” e também porque o mesmo foi o *locus* a partir do qual a cidade iniciou seu processo de expansão, constituindo o ponto fulcral de fundação da cidade, visto que no local se encontra a pedra fundamental da cidade. E, ao mesmo tempo, porque os alunos ao “descobrirem” o monumento ficaram surpresos ao compreenderem o significado daquele monumento para a memória da coletividade, e o quase total desconhecimento que as gerações mais jovens possuem sobre o mesmo. Assim, fez-se a escolha da Praça 21 de Abril como foco para refletir sobre a memória e identidade colinense, tendo em vista que, esta praça constitui-se como local primordial da memória da fundação do município de Colinas do Tocantins, e a partir dela problematizar os desdobramentos da construção da cidade, bem como abordar a memória/esquecimento desta identidade, dentro da coletividade colinense.

Através de análises dos documentos, pode-se perceber que a formação/criação de Colinas está ligada ao lançamento da pedra fundamental que aconteceu no ano de 1960 e situa-se no local posteriormente denominado como Praça 21 de Abril. É a partir desse acontecimento que o traçado das ruas e a construção de praças foi se concretizando e, o vasto espaço que estava sendo desbravado, aos poucos foi tornando-se um lugar habitável, criando forma para receber moradores propícios a explorar o que o ambiente de melhor oferecia, as riquezas naturais.

Os fatos que marcaram a fundação de Colinas do Tocantins¹ estão relacionados às personagens e narrativas do desbravamento do norte de Goiás. Silva afirma que “entre essas narrativas, destacam-se os chamados 'mitos fundadores' (...), um mito fundador remete a (...) algum acontecimento em geral histórico, épico, monumental (...) executado por alguma figura providencial...” (SILVA, 2000, p. 85).

Segundo Silva (2000), um mito fundador é a representação de fatos ou personagens que são criados no imaginário da população. E para que ele seja considerado heroico, é necessário a existência da idealização de uma figura que torne esse acontecimento realmente histórico e sujeito a ser fixado na memória da população. Neste sentido, pode-se afirmar que as figuras míticas deste contexto foram os senhores José Cirilo e Martinho Pereira Rodrigues, juntamente aos demais integrantes da caravana, que partira de Tupiratins em 21 de abril, tendo sido ampliada ao passarem pelo povoado do Deserto.

¹A primeira designação topográfica da cidade, foi Colinas de Goiás, pois neste período a região pertencia ao Estado de Goiás. Somente a partir de 1989, mediante a criação do Estado do Tocantins, a cidade passou a ser designada com a atual nomenclatura.

Desta forma, a imagem do senhor José Cirilo torna-se mítica e heroica na medida em que a ela são associados adjetivos como próspero, desenvolvido, bonança, dentre outros, pois ele usou como recurso para atrair novos moradores para região, o atrativo financeiro, doando lotes aos futuros moradores do novo povoado.

O mito fundador que envolve o processo da fundação de Colinas na década de 1960 está ligado aos acontecimentos que proporcionaram o desbravamento no norte de Goiás. O progresso que chegava, por meio da rodovia, é o ponto principal que dá sentido à fundação de Colinas, pois na medida em que a estrada delineava o seu traçado, o progresso avançava fazendo nascer, as margens da BR-14, que mais tarde se chamaria BR-153, vários novos povoados ou vilas. Outro acontecimento marcante envolvendo a fundação de Colinas foi o interesse de várias pessoas virem instalar-se nas localidades recém-fundadas, pois ali existiam recursos naturais em abundância, capazes de dar sustentabilidade aos recém-chegados.

Na medida em que as estradas iam adentrando a região, passando por povoados e vilas já existentes no local, causavam um alvoroço nos moradores, incitando-os a despertar sua curiosidade e seguir essas estradas recém-construídas. É a partir da curiosidade de alguns moradores do povoado chamado “Deserto” que um grupo de homens dessa localidade seguiu o traçado da nova rodovia, ainda em construção, vindo então a encontrar nas proximidades um campo vasto, um local idílico, abundante em recursos naturais, surgindo então a decisão de fundar naquela localidade um novo povoado que hoje é a cidade de Colinas do Tocantins.

O que nos remete a abordar as narrativas da fundação de Colinas é a necessidade de problematizar esse acontecimento, elegendo-se uma figura que justifique sua fundação. Silva (2000), “em 1959 (...)o local onde hoje está situada Colinas do Tocantins foi descoberto (...) pelo Sr. Martinho Pereira Rodrigues” (ARAÚJO, 1975, p. 01).

Esse local que foi avistado pela primeira vez pelos habitantes do povoado Deserto pertencia ao município de Tupiratins; o prefeito da época autorizou que fossem feitos no povoado loteamentos para a demarcação da terra.

A 20 de abril de 1960, José Cirilo de Araújo, em frente a uma caravana, partiu de Tupiratins com destino ao local a ser criado o povoado de Colinas de Goiás, pernitando no povoado Deserto; no dia seguinte se dirigiu ao local onde foi lançada a pedra fundamental, às 8h da manhã do dia 21 de abril de 1960 (ARAÚJO, 1975).

A figura do primeiro prefeito eleito pelo povo, senhor José Cirilo, representa no imaginário da população, o grande fundador, porque suas atitudes proporcionaram aos moradores do novo povoado, oportunidades de obterem terras e desenvolvê-las, promovendo assim, o sustento de suas famílias.

Nesse caso, o mito da fundação de Colinas está centrado na figura do prefeito de Tupiratins, senhor José Cirilo que, com sua iniciativa, realizou o lançamento da pedra fundamental, como também elaborou o planejamento do novo povoado com praças, ruas e avenidas.

Os acontecimentos que construíram a idealização do mito fundador de Colinas do Tocantins nos remete a analisar com mais propriedade o patrimônio material, a Praça 21 de Abril e os significados atribuídos pelos próprios sujeitos sociais. Nesse caso, o foco dessa pesquisa centra-se na Praça 21 de Abril que abriga a pedra fundamental de fundação da cidade, que por sua representatividade na memória dos pioneiros reveste-se de grande significado à identidade colinense. Destarte, se faz necessário realizar abordagens sobre a representação desse patrimônio na memória da população.

Dentre os objetivos da pesquisa estão: estudar a importância da praça de 21 de abril como núcleo fundante de Colinas; ampliar as pesquisas na área do patrimônio cultural e memória realizando pesquisas de natureza histórico-cultural sobre o patrimônio material e imaterial e sobre a memória de Colinas do Tocantins; estimular o uso de outros documentos, (entrevista, bens patrimoniais) que não os escritos, em sala de aula, objetivando enriquecer e dinamizar o ensino de História e fomentar a interdisciplinaridade; organizar um passeio educativo pela cidade com os alunos, objetivando realizar o registro imagético daquilo que eles consideram patrimônio cultural; realizar exposição, junto aos discentes/pesquisadores, dos documentos iconográficos produzidos ao longo da pesquisa;

2. METODOLOGIA

Como dito inicialmente, a pesquisa estrutura-se na análise historiográfica sobre a temática e na História oral, tendo as entrevistas com os pioneiros como suporte. A pesquisa será subdividida da seguinte forma: levantamento bibliográfico, revisão do tema, abordagem conceitual junto aos discentes do ensino médio e posterior levantamento do patrimônio cultural, neste momento nos restringiremos ao patrimônio material. O primeiro passo será realizar um levantamento bibliográfico sobre patrimônio cultural. Essa sondagem será feita em livros, artigos, revistas, monografias, dissertações, teses, folhetos, jornais e mídias eletrônicas buscando ampliar o conhecimento sobre o tema.

Em seguida será realizada a abordagem conceitual dos temas: História, memória, patrimônio cultural e História Oral, junto aos alunos, durante as aulas de História. Posteriormente será feita a identificação e levantamento do patrimônio material de Colinas do Tocantins, através de registro imagético. Tal levantamento será realizado pelos alunos, com a devida orientação da professora, tendo como objetivo desenvolver a conscientização para o patrimônio e demonstrar a importância de se preservar este, bem como fomentar a criticidade como forma de construção do conhecimento histórico e o de-

envolvimento da cidadania dos discentes, estimulando a percepção de si como sujeitos históricos, promovendo sua inclusão como cidadãos (no sentido de se perceberem) como sujeitos e objetos da História.

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A pesquisa se justifica, sobretudo, pela preservação e conservação da memória colinense. Horta (2000) alerta sobre um intenso processo de desmemorização que a atual sociedade globalizada vem sofrendo, assim, se faz necessário a conservação da memória. Desta forma, a autora conscientiza sobre a necessidade de preservarmos o patrimônio cultural através da educação patrimonial, responsável pela preservação/conservação da memória social. Nessa perspectiva, percebe-se que a educação patrimonial pode ser um importante mecanismo de leitura do mundo e também uma forma de preservar essa memória, que está sendo relegada ao esquecimento. Visto que a memória é responsável pela coesão social dos grupos, pois de acordo com Le Goff (1992, p. 13) “a perda da memória, seja ela voluntária ou não, pode ocasionar graves distúrbios da identidade coletiva, ameaçando a coesão social”. Portanto, é através da memória que se mantém vivas as tradições dos grupos humanos e suas múltiplas formas de expressões culturais. Assim, através da história oral, mediante a entrevista com os pioneiros, e revisão bibliográfica, esta pesquisa pretende estudar a Praça 21 de Abril como núcleo fundador da cidade, estimulando a preservação da memória e contribuindo para a (re)escrita da história local.

A História exerce o papel de fazer a mediação entre o passado e o presente, onde o diálogo entre eles revela os costumes, crenças, enfim, a cultura que determina sujeitos e atribuem as verdades que elegem. As narrativas são discursos articulados de uma realidade, pois constroem o visto e o não visto, transformando-os em um discurso convincente. E para que a narrativa fosse um discurso que representasse a verdade da fundação de Colinas do Tocantins foi necessário a interpretação de documentos fornecidos pela câmara municipal. Documentos estes que são legitimados e tem autoridade para relatar os fatos ocorridos no ano de 1960.

Segundo Pesavento (2004), a narrativa não é *mimes*(imitação) ela representa o real, que neste contexto é formado pelo discurso dos fundadores. Para Colinas do Tocantins ser pensada e construída foi necessário que um grupo de sujeitos sociais viesse na frente, abrindo caminhos e fecundasse esse sonho. Como analisamos nas fontes históricas que são os documentos das narrativas, pode-se verificar que existem várias possibilidades de pensar o processo da construção da história desse município.

Então, de acordo com a pesquisa desses documentos e, lançando um olhar sobre a Praça 21 de Abril, percebe-se que ela está localizada no centro da cidade, e segundo narrativa dos pioneiros, as primeiras ruas da cidade foram delineadas tendo como ponto de partida a referida praça. Assim, a

Praça 21 de Abril, por acomodar a pedra fundamental é o ponto da nossa análise, pois nos faz eleger aquela praça como um dos patrimônios materiais que engendra essa cidade, criada às margens da BR 153.

Assim, pode-se afirmar que o mito fundador da cidade foi o lançamento da pedra fundamental, ocorrido em 21 de abril de 1960. O lançamento foi realizado por uma caravana composta por aproximadamente 30 pessoas, dentre os quais estavam: “José Cirilo (prefeito de Tupiratins) e futuro prefeito da nova cidade fundada nesta data, Martinho Pereira Rodrigues, que escolheu o local do povoado, Elias Lopes da Silva, Manoel Francisco e Miranda, Francisco Chaves, Cândido Gonçalves Dias, José Miguel, Amadeus Sousa, Cândido Pedro da Silva, Maelde Diamantino de Sousa” (SILVA; VINHAL 2008, p.58).

O senhor Martinho Pereira Rodrigues afirma que quando o grupo chegou ao local onde hoje está situada a Praça 21 de abril decidiram que seria ali naquele lugar que construiriam a cidade. “Quando nós chegamos aqui, bem ali onde é a Praça 21 de Abril, o planalto era mais bonito. Você olhava assim e via um lugar plano e limpo (...) aí decidiu-se: é aqui que nós vamos fazer {a cidade}” (SILVA; VINHAL 2008, p.58). Portanto, ao lançar um olhar mais profundo à Praça 21 de Abril, localizada no centro da cidade, podemos constatar uma representação da memória dos cidadãos colinenses.

Para Martins (2006) o que de verdade dá sentido a um lugar é o conjunto de significados, os símbolos que a cultura local imprimiu nele, e é isso que leva o outro a sentir, partindo de seus valores, o lugar o qual se visita. Desta forma, se a população colinense imprimiu valor cultural àquela praça é porque ela está cheia de significados que representam na memória coletiva um marco inaugural do projeto de Colinas do Tocantins.

A construção da praça revela valores que se transmitiram tanto no individual quanto no coletivo. Quando nos finais de tarde, como também nos finais de semana, as pessoas se reuniam para conversarem e se distraírem, é correto afirmar que esse local estava repleto de significados que somente aqueles habitantes podiam sentir. E esse sentimento de pertença está intimamente ligado às experiências desses habitantes. Portanto, o que dá sentido a esse lugar é o valor simbólico que a cultura local o identifica, definindo-o como: isso nos pertence, porque isso sou eu, ou somos nós. É por essa razão que a Praça 21 de Abril abriga um profundo significado na memória colinense, constituindo, portanto, um importante patrimônio cultural para essa comunidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

É fundamental ressaltar a importância deste projeto. Como resultados deste trabalho pode-se destacar a conscientização do alunado sobre o patrimônio cultural da cidade. Antes do início deste, os

alunos demonstravam um desconhecimento quase generalizado em relação aos patrimônios culturais colinenses, chegando a denominarem um monumento ao fundador, como “aquela estátua do menino apontando o dedo”. O projeto iniciou-se com duas turmas do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, contabilizando 70 alunos, contando com a participação de três bolsistas de Iniciação Científica Júnior (dois bolsistas do CNPq e uma bolsista IFTO). E conta também com a participação de um técnico administrativo, Mariléia Vieira Viana. Dentre os discentes, a grande maioria desconhecia totalmente o significado da Praça 21 de Abril e sua importância para a memória e identidade colinense. Eles não sabiam que a cidade se originara a partir daquele ponto, desconheciam que naquele lugar havia sido lançada a pedra fundamental que dera origem à cidade.

Os resultados foram extremamente profícuos, visto que, após a abordagem conceitual e explanação da temática em sala de aula o alunado foi a campo fazer o registro visual dos patrimônios da cidade. Após a realização desta ação os discentes começaram a demonstrar outra percepção da cidade, além de desenvolverem uma maior conscientização sobre a importância da preservação do patrimônio material e imaterial de Colinas do Tocantins. Essa conscientização apresentou um bom resultado, pois os alunos procuraram um vereador da cidade fazendo reivindicações a respeito da preservação do chafariz situado em outra praça, a Praça 7 de Setembro. Inicialmente, tal atitude pode parecer uma ação isolada, mas já demonstra uma maturidade sobre a importância da conservação e conscientização em relação aos bens patrimoniais. Todavia, acredito que a ação poderá render frutos, pois este vereador, posteriormente, apresentou-me um projeto de revitalização da referida praça (07 de setembro). E os discentes também passaram a se preocupar com o patrimônio, agora reconhecem a importância da Praça 21 de Abril e conhecem o Monumento aos Pioneiros, bem como outros monumentos da cidade.

Embora concretamente ainda não exista uma ação efetiva, e a revitalização da Praça 07 de Setembro seja apenas um projeto, o resultado deste projeto de pesquisa/ensino apresentou resultados positivos, pois após a realização deste os alunos apresentaram um novo olhar, mais crítico e consciente em relação a preservação/conservação dos patrimônios materiais e imateriais da cidade, bem como sobre a importância deste para a memória e identidade colinense.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo baseia-se em análise documental e revisão bibliográfica, mas o projeto em si encontrou certas dificuldades em sua execução, dentre elas a dificuldade em realizar as entrevistas, possivelmente por desconhecimento dos procedimentos metodológicos deste tipo de pesquisa. A

maioria das pessoas aceitavam conversar sobre o tema de boa vontade, mas quando eram informados que seriam realizadas entrevistas, que aquele era apenas o contato inicial, as pessoas não se disponibilizavam. Outro aspecto, é a escassez de documentos vivos, boa parte dos pioneiros(as) estavam com saúde debilitada, ou mudaram-se da cidade ou já morreram, o que dificultava ou impossibilitava a pesquisa dos bolsistas.

O tema não se esgota com este trabalho, ainda há muito para pesquisar. Dentre os resultados desta pesquisa temos a produção de mais três artigos pelos bolsistas de Iniciação Científica: “Folia de Reis no município de Colinas do Tocantins: festa, memória e identidade a partir do patrimônio imaterial”, apresentado na 7ª JICE pelo discente Pattrik Gabriel Gomes de Almeida. E dois outros artigos que serão submetidos à 8ª JICE: “A Praça 21 de Abril: memória e identidade colinense através do patrimônio material”, elaborado pela discente Isabela Meira de Sousa, e o artigo “Mulheres desbravadoras: memórias e vivências das pioneiras de Colinas do Tocantins”, de autoria da discente Mariana Dias Batista Campos Ribeiro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José Cirilo de. **Documento câmara municipal** (Mimeog), 1975.

HORTA, Maria de Lurdes Parreiras. **Fundamentos da educação patrimonial**. In Cienc. Let. Porto Alegre, nº 27, p. 25 - 35, jan/jun, 2000.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 4 ed. Campinas (SP): Editora da UNICAMP, 1996.

MARTINS, Clerton (org.). **Patrimônio Cultural: da memória ao sentido do lugar**. São Paulo: Roca, 2006.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SILVA, Iltami Rodrigues da.; VINHAL, Maria do Carmo Barros. **À Sombra da Estrada: a Belém-Brasília e a fundação da cidade de Colinas 1960-1965**. Colinas do Tocantins: Gráfica Ipiranga, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.